

ALVARO MOREYRA

Segunda-feira,  
10 Outubro

Minha Eugenia,  
o meu beijo. Escrevi-te uma carta,  
sexta-feira, numa tarde de aborreci-  
mento. Maqui-te, de certo. Mas,  
se meditaste bem no sentido daquellas  
letras, pudeste achar que foi  
porque te quero immensamente que

te tratei de tal maneira. E, depois, mãos  
fratas do Alvaro ainda são carinhos...

Esta é a ultima vez que te  
falo de Porto Alegre e com as  
palavras no papel. Domingo,  
saio d'aqui. No fim do meu,  
estarei contigo.

Não me aborreci tanto no  
exilio, como a principio  
imaginei. Eu vinha causado,

Vinha de viver com uma chusma de  
preocupações. O socego, a amonavel  
tranquillidade desta casa, pouco  
e pouco foram tomando conta  
de mim e, agora, estou sereno,  
igual ao que eu era d'antes...

Tambem influiu na minha cura  
o lindo tempo que tem feito.

Um sol de convalescência ainda,  
durante o dia, purificando a

Cidade e, de noite, é um luar de  
primavera que desce do céu  
e se encontra no ar com o  
sorriso das rosas mais bellas  
que os meus olhos viram...

Olhar, sentir isso é uma feli-  
cidade triste, longe de ti,  
mas é uma felicidade para  
contar-te lá... Beija a  
Vzia. E beija o Alvaro